

Quénia cria "Escola da Paz" para reconciliar tribos guerreiras

CAMINHOS DA PAZ

No norte do Quénia, região árida e palco de confrontos inter-étnicos seculares, a escola Amani (que significa "Paz" em língua swahili), acolhe desde há cinco anos cerca de 500 crianças e jovens oriundos de quatro tribos que sempre se guerrearam por questões ligadas à posse da terra e a áreas de pastoreio.

A escola foi criada graças à iniciativa dos anciãos das tribos Pokot e Samburu, desejosos de encorajar a paz entre os jovens. Crianças de outras duas tribos, os Masai e os Turkana, igualmente envolvidos nestas disputas seculares, juntaram-se também a este projecto.

"Trata-se de proporcionar um centro onde estas crianças tenham não só acesso à educação, mas onde possam viver em conjunto e a aprender a apreciar-se mutuamente, sem a suspeição que até agora reinava entre eles", explica Stephen Lenayasa, membro da organização não governamental Christian Children's Fund e ele próprio um elemento da tribo Samburu.